

Recebido: 27.10.2023**Aprovado: 08.11.2023****Avaliado: pelo Sistema Double Blind Review**

AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS DO DERRAME DE ÓLEO NO TURISMO NO LITORAL DE NÍSIA FLORESTA/RN

ASSESSMENT OF THE IMPACTS OF THE OIL SPILL ON TOURISM ON THE COAST OF NÍSIA FLORESTA/RN

Francielen Letice de Souza SilvaE-mail: fran_letice@hotmail.com

Orcid: 0009-0004-0407-2711

Adriana Israel de Almeida PereiraE-mail: adriana@cemam.org

Orcid: 0009-0003-5513-5762

Michele Galdino Câmara SignorettiE-mail: michelecamara@uern.brOrcid: [0000-0002-7437-6479](https://orcid.org/0000-0002-7437-6479)**Marília Medeiros Soares**E-mail: Mariliamedeiros@uern.brOrcid: [0000-0002-8935-8695](https://orcid.org/0000-0002-8935-8695)**Flávio José de Lima Silva**E-mail: flaviogolfinho@yahoo.com.br

Orcid: 0000-0002-6521-9367

RESUMO

Em 2019 todo o litoral do Nordeste e parte do Sudeste brasileiro foram atingidos por um grande derrame de óleo, constituindo-se em um dos maiores desastres socioambientais do país. O Rio Grande do Norte foi um dos estados com maior impacto devido à grande quantidade de localidades atingidas. Este desastre repercutiu na contaminação de ambientes costeiros e marinhos, assim como na elevada mortalidade de animais e paralisação de atividades como o turismo e pesca, repercutindo em graves impactos para as comunidades que vivem e dependem do litoral. O presente estudo teve como objetivo geral caracterizar os impactos sociais e econômicos do derrame de óleo no turismo, no litoral do município de Nísia Floresta - Rio Grande do Norte. Para tanto, foram realizadas entrevistas com gestores de empresas nas praias atingidas do município, abordando questões sobre redução do funcionamento das atividades, interrupção do faturamento e alteração da imagem dos negócios locais. O estudo evidenciou os

impactos sociais e econômicos que impactaram empreendimentos turísticos, dentre estes a redução de faturamento, alterações nos produtos ofertados e diminuição do fluxo turístico, demonstrando assim a vulnerabilidade destes destinos no que se refere a desastres ambientais como este.

Palavras chaves: Vazamento de óleo; Desastres; Turismo; Economia.

ABSTRACT

In 2019, the entire coast of the Northeast and part of the Southeast of Brazil was hit by a large oil spill, constituting one of the biggest socio-environmental disasters in the country. Rio Grande do Norte was one of the states with the greatest impact due to the large number of affected locations. This disaster resulted in the contamination of coastal and marine environments, as well as in the high mortality of animals and the interruption of activities such as tourism and fishing, resulting in serious impacts for the communities that live and depend on the coast. The present study had as general objective to characterize the social and economic impacts of the oil spill on tourism, on the coast of the municipality of Nísia Floresta - Rio Grande do Norte. To this end, interviews were carried out with managers of companies on the affected beaches of the municipality, addressing questions about reducing the operation of activities, interruption of billing and changing the image of the business it conducts. The study highlighted the social and economic impacts that impacted tourism enterprises, including the reduction in revenue, changes in the products offered and a decrease in the tourist flow, thus demonstrating the vulnerability of these destinations to environmental disasters such as this one.

Keywords: Oil Leakage; Disasters; Tourism; Economy.

1. INTRODUÇÃO

Em 30 de agosto de 2019, começaram a aparecer manchas de óleo no litoral da Paraíba, de modo a se difundir rapidamente para outras localidades, atingindo 11 estados do Nordeste e Sudeste brasileiro e se estendendo por mais de 3.000 km, entre os estados do Maranhão e Rio de Janeiro.

O surgimento das pelotas de óleo no litoral do Rio Grande do Norte teve seu primeiro registro oficial no dia 07 de setembro de 2019 na Via Costeira de Natal, capital do estado, e nas praias do município de Baía Formosa. Após essa data, os resíduos de óleo afetaram outras áreas do litoral norte-rio-grandense, culminando em 43 praias oleadas (IDEMA, 2021).

Devido à grande quantidade de óleo nas praias, o turismo no litoral do Rio Grande do Norte foi intensamente afetado, havendo uma considerável redução nas atividades, como foi o caso do município de Nísia Floresta, o qual, de acordo com o IBAMA (2022) foi uma das cidades do estado que teve maior quantidade de praias afetadas, tendo como consequência a diminuição do emprego e renda das pessoas que dependem do turismo.

Segundo o IBAMA, 2022, o Rio Grande do Norte foi um dos estados mais atingidos pelo derrame de óleo, tendo como efeitos a contaminação de praias, morte de animais, interrupção de atividades de lazer e redução ou suspensão de atividades econômicas, como pesca e turismo

Figura 1: Localidades Oleadas no litoral do Rio Grande do Norte



Fonte: IBAMA (2020)

Os impactos sociais, econômicos e ambientais do derrame de óleo não foram avaliados até o presente momento de forma sistemática no estado. Do mesmo modo, não se tem registros suficientes dos efeitos do derrame sobre algumas atividades econômicas como o turismo.

É possível perceber que a economia do litoral do RN é, em grande parte, formada pela pesca, turismo e outras atividades diretamente vinculadas ao mar. Desta forma, qualquer impacto no litoral pode afetar as comunidades costeiras, influenciando econômica, social e ambientalmente. Um exemplo evidente de tais impactos foi a redução da procura por pescados e turismo em algumas localidades.

Diante deste cenário, o presente estudo abordou a temática do meio ambiente e sua relação com o turismo, tendo como enfoque os impactos sociais e econômicos provocados pelo derramamento de óleo no litoral do município de Nísia Floresta, Rio Grande do Norte, entre os anos de 2019 e 2020. Assim, pretendeu-se saber: Quais as características dos impactos sociais e econômicos do derrame de óleo no turismo no litoral do município de Nísia Floresta? De que forma a atividade turística foi impactada por este derrame? Quais as repercussões sociais e econômicas deste desastre?

Com base nesta problemática, o presente estudo objetivou caracterizar os impactos sociais e econômicos do derrame de óleo no turismo do litoral do município de Nísia Floresta - Rio Grande do Norte. Para isso, definiu-se três objetivos específicos: a) descrever o perfil socioeconômico dos gestores de empreendimentos turísticos afetados pelo derrame de óleo no município de Nísia Floresta/RN; b) identificar os impactos do derrame de óleo nas atividades turísticas e; c) verificar as repercussões sociais e econômicas com a chegada do óleo nas praias do município.

O estudo justificou-se pela possibilidade de fornecer informações sobre a avaliação dos impactos sociais e econômicos do derramamento de óleo no litoral do município, alternativas para as comunidades, assim como auxiliar na mitigação deste tipo de problema. A pesquisa propiciou ainda dados relevantes e inéditos que poderão contribuir com o desenvolvimento de outros estudos, assim como fornecerá subsídios para a adoção de políticas públicas em casos futuros.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Turismo e Economia

A cadeia produtiva do turismo promove impactos significativos em vários setores da economia, como geração de renda e emprego, o que faz com que as localidades se desenvolvam, produzindo benefícios para a população e, conseqüentemente, para os turistas. Neste sentido, o turismo se faz de extrema importância, possibilitando a redução da desigualdade regional, agindo assim como um propulsor do desenvolvimento do país.

A primeira definição de turismo surgiu em 1910, consoante Mário Beni, pelo economista Herman Von Schurllern, que descrevia o turismo como “a soma das operações, principalmente de natureza econômica, que estão diretamente relacionadas com a entrada, permanência e deslocamento de estrangeiros para dentro e para fora de um país, cidade ou região” (BENI, 2003, p. 44).

O turismo é frequentemente descrito como uma indústria frágil em que a demanda por viagens é altamente suscetível a vários choques, como guerras, surtos de doenças contagiosas, incidentes de terrorismo, flutuações econômicas, instabilidade da moeda, crises de energia, dentre outros (MADITINOS; VASSILADIS, 2008, p.67).

Contudo, segundo Mário Beni (2003), na precisa definição econômica do turismo há muitas controvérsias, de modo que alguns autores tratam-no como indústria, o que é utilizado mais na literatura comum e não científica. Outros vêem como fenômeno econômico e social, setor econômico ou atividade social e econômica.

Consoante Ruschmann (2012), muitos países passaram a considerar o turismo como a “tábua de salvação” para suas economias, e estimularam a implantação da atividade sem considerar as adequações necessárias às dimensões, ao tipo e ao nível do desenvolvimento da nação. Com isso, além da atividade turística gerar vários efeitos econômicos positivos, como geração de renda e emprego, também causa impactos negativos, como a dependência excessiva do turismo, a sazonalidade da demanda turística, entre outros.

Compreendendo o desenvolvimento do turismo, de forma favorável, é perceptível a necessidade de haver uma conscientização maior para que este não comprometa aspectos da economia, relacionado com o meio ambiente natural e sociocultural, sem pensar apenas no retorno econômico da atividade.

2.2 O Impacto dos Desastres nas Atividades Turísticas

Recentemente, o turismo global passou por muitas crises sérias e desastres, incluindo ataques terroristas, instabilidade política, econômica, recessão, ameaças de biossegurança e desastres naturais (BONIFACE; COOPER, 2005). Em razão dos benefícios resultantes do desenvolvimento turístico, localidades potencialmente turísticas que se propuseram a atuar junto a este tipo de consumo estão mais vulneráveis a tais desastres ambientais.

“Tudo o que ameaça a vida neste planeta, estará ameaçando também os interesses de propriedade e de comercialização daqueles que vivem da mercantilização da vida e dos víveres” (BECK, 2011 p. 46). Nesse sentido, para muitas comunidades costeiras, que dependem dos recursos naturais, os desastres que envolvem o derramamento de petróleo e seus derivados no ambiente marinho podem acarretar enormes impactos para as comunidades humanas (DA FONSECA; OLIVEIRA, 2021).

Segundo Doris Ruschmann (2012), todas as intervenções do turismo não se traduzem, necessariamente, na agressão ou degradação do meio ambiente natural. Qualquer mutação econômica ou social, independente de sua origem, pode provocar modificações na relação do homem com seu espaço. Os danos ambientais podem prejudicar, de forma intensa, os locais impactados, dificultando as reparações, de modo que algumas áreas podem não voltar a ser o que eram, impossibilitando a reparação e causando, inclusive, a extinção de espécies animais (SILVA; RANGEL, 2008).

O período em que o litoral nordestino esteve atingido pelos resíduos provenientes do derrame de óleo foi dado o nome de “Crise de óleo”. Em relação a isto, o governo do Estado do Rio Grande do Norte afirma que:

O termo “crise do óleo” refere-se aos meses em que o resíduo betuminoso esteve atingindo diretamente as praias do estado, de setembro a dezembro de 2019. No entanto, reconhece-se que os impactos do derramamento do petróleo no litoral continuam, tanto em termos sociais quanto ambientais, impactos estes que devem ser monitorados, pesquisados e controlados, de acordo com as recomendações técnicas para desastres com petróleo, principalmente no que tange ao mapeamento de possíveis danos e impactos, seja a médio ou longo prazo, nos ecossistemas associados às praias atingidas, à segurança alimentar, saúde de quem entrou em contato, balneabilidade e às atividades socioeconômicas (IDEMA, 2021, p. 9).

Além de afetar a fauna e a flora, o derrame de óleo impacta negativamente as atividades turísticas. Muitas comunidades costeiras dependem de recursos naturais, e os derramamentos de óleo/petróleo em ambiente marinho podem ter enormes impactos nas comunidades humanas. Embora a origem do derramamento de petróleo brasileiro de 2019 tenha permanecido um mistério durante muito tempo, quase dois anos após sua chegada, seus potenciais impactos em longo prazo ainda eram concretos e preocupantes (DA FONSECA; OLIVEIRA, 2021).

2.3. Turismo e Resiliência a Desastres

Lidar com os diversos impactos dos grandes derramamentos de petróleo requer uma estratégia holística que considere dimensões econômicas, sociais, de saúde humana, ambientais e políticas. A recente tragédia no Brasil terá graves consequências que poderão ser sentidas por décadas (DA FONSECA; OLIVEIRA, 2021).

Os pesquisadores direcionaram suas análises de resiliência a características como comunicação eficaz, redundância, capacidade de desenvoltura e capacidade de auto-organização ao lidar com requisitos extremos. Com base nesses aspectos, a quantificação da resiliência se mostra um grande desafio para técnicos e cientistas, uma vez que abrange uma gama de dados que visam entender a capacidade de lidar e se recuperar de um desastre (MONTE, 2020).

Quando desastres atingem algum destino turístico, eles podem desestruturar toda a dinâmica existente no setor e, assim, a capacidade de resiliência, ou seja, de recuperação da economia de determinada destinação turística, juntamente com toda sua cadeia, correndo o risco de ficar comprometida (ROCHA; MATTEDI, 2017).

Portanto, para existir um turismo resiliente, devem-se seguir princípios de sustentabilidade enquanto se busca a preparação das destinações turísticas para enfrentar impactos causados por fenômenos naturais, perturbações sociais, crises econômicas e políticas específicas, além do próprio turismo (SONAGLIO, 2018).

3. METODOLOGIA

3.1. Caracterização do local de estudo

O estudo foi realizado no litoral do município de Nísia Floresta, que antes recebia o nome de Papari ou Papary, localizado no estado do Rio Grande do Norte - Brasil, distante cerca de 40 km de Natal, capital do estado.

O decreto-lei número 146, de 23 de dezembro de 1948, muda o nome de Papari para “Nísia Floresta” em homenagem à educadora, escritora e poetisa norte-rio-grandense Dionísia Gonçalves Pinto, nascida em 1810 no sítio Floresta, localizado na distante povoação de Papari (DUARTE, 1995). Dionísia Gonçalves decidiu usar um pseudônimo literário que veio a se tornar internacionalmente conhecido. A escritora de Papary tornou-se famosa com o nome de Nísia Floresta Brasileira Augusta (MORAIS, 1998).

Segundo o IBGE (2020), o município possui 307,719 km² de área territorial e é caracterizado por ser litorânea, sendo também conhecida por ser uma grande produtora de camarão. Nísia Floresta conta com a beleza das praias de Búzios, Pirangi do Sul, Barra de Tabatinga, Barreta e Camurupim.

Figura 2: Localização do Município de Nísia Floresta/RN



Fonte: Plano Municipal de Saneamento Básico - Diagnóstico Técnico Participativo de Nísia Floresta – RN

Figura 3: Praia de Tabatinga oleada – Nísia Floresta.



Fonte: IBAMA (2019)

3.2. Caracterização da pesquisa

Quanto à natureza, o estudo tratou-se de uma pesquisa aplicada, pois consoante Gil (2008) tem como característica fundamental o interesse na aplicação, utilização e consequências práticas dos conhecimentos. Em relação à abordagem dos objetivos, a pesquisa é descritiva e exploratória. Descritiva, pois Andrade (2002) destaca que a pesquisa descritiva preocupa-se em observar os fatos, registrá-los, analisá-los, classificá-los e interpretá-los; e exploratória, pois “consiste no aprofundamento de conceitos preliminares acerca de temáticas específicas que não foram contempladas de modo satisfatório anteriormente (RAUPP, 2006).

Segundo Gil (2008), as pesquisas descritivas são aquelas que têm por objetivo estudar as características de um grupo: sua distribuição por idade, sexo, procedência, nível de escolaridade, nível de renda, estado de saúde física e mental, etc. Do mesmo modo, o autor afirma que as pesquisas exploratórias objetivam desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, com vista na formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. Os sujeitos da pesquisa são gestores de meios de hospedagens e empreendimentos de alimentos e bebidas, que compõem o setor turístico do litoral do município. A escolha destes se deve, principalmente, pelo fato de serem os primeiros estabelecimentos impactados pela ocorrência de desastres ambientais nas praias.

A amostragem utilizada foi a não probabilística e por conveniência, que é aquela em que os itens são escolhidos por serem mais acessíveis e terem maior clareza ao serem avaliados (GRESSLER, 2004). As entrevistas foram realizadas de forma não presencial, em virtude do cenário de isolamento social resultante da Pandemia da covid-19, via chamada de voz, o que dificultou o

acesso aos sujeitos da pesquisa, justificando assim o tipo de amostragem escolhida no presente projeto.

A amostra da população entrevistada foi de 12 empresas, sendo três meios de hospedagem e nove bares e restaurantes. Foram avaliados os efeitos socioeconômicos nos empreendimentos turísticos, de modo que não foi trabalhado com um segmento recortado e sim o trade, com foco nos mais acessíveis.

Os dados foram coletados por meio de entrevista composta por 18 perguntas, entre questões fechadas e abertas, tendo sido previamente elaborada, abordando questões sobre: perfil socioeconômico, a redução do funcionamento das atividades; a redução ou interrupção do faturamento e a alteração da imagem do negócio e da localidade. A análise de dados foi feita através de tabulação, utilizando aplicativos e plataformas como o Excel e Google Forms, que auxiliaram na construção de gráficos, com base em cálculos estatísticos, porcentagens e correlações, facilitando assim a compreensão e exposição dos dados.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1. Perfil Socioeconômicos

Em relação ao perfil socioeconômico, dos 12 proprietários de empreendimentos turísticos entrevistados, 8 eram do sexo masculino (66,7%) e 4 do sexo feminino (33,3%). E no que se refere à faixa etária, 41,7% dos entrevistados têm de 19 a 35 anos; 25% têm de 36 a 45 anos; 25% também têm de 46 a 59 anos e os demais, acima de 60 anos. Dessa forma, é nítido que os entrevistados eram majoritariamente homens e jovens.

Quanto ao nível de escolaridade, verificou-se que a maior parte dos entrevistados, correspondendo a 75%, possui ensino superior completo, enquanto 16,7% possuem apenas ensino fundamental, e 8,3% o ensino médio completo. Pode-se então compreender que os gestores em sua maioria possuem ensino superior.

Em relação ao impacto do derrame de óleo na renda familiar, foi verificado um aumento no número de pessoas que tinham a renda familiar de até 1 salário-mínimo, de modo que este valor era de 16,7% antes do derrame, passando para 25% para após o derrame.

É importante destacar que as pessoas que relataram receber acima de 10 salários-mínimos, eram proprietárias de estabelecimentos grandes e já consolidados, sendo este um provável motivo da renda não sofrer alteração.

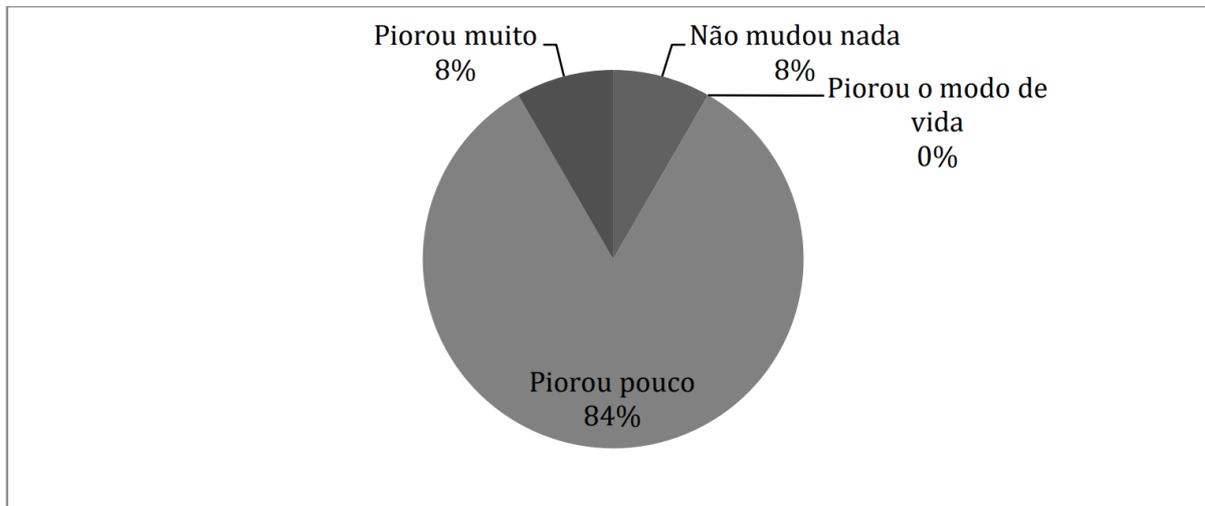
4.2. Caracterização dos Impactos do Derrame de Óleo

Quanto ao funcionamento das atividades, todos os entrevistados afirmaram que os serviços não foram interrompidos durante o período do derramamento de óleo. Alguns proprietários de bares e restaurantes informaram que os estabelecimentos continuaram funcionando, optando assim por vender peixes de água doce em detrimento dos de água salgada.

Dessa forma, no centro das consequências, os destinos ficam imersos em desafios mais profundos, pois são caracterizados por extrema vulnerabilidade às mudanças em seu meio. Diante de desastres, todo o ecossistema de atividades é prejudicado e novas estratégias precisam ser tomadas, como foi o caso dos bares e restaurantes que tiveram a decisão de vender peixes de água doce.

Na entrevista foi questionado aos empreendedores que vivem do turismo se com o derramamento de óleo a situação deles mudou. 8% dos entrevistados afirmaram que piorou muito, enquanto outros 8% relataram que não mudou nada, já os demais (84%) responderam que piorou um pouco (Gráfico 1).

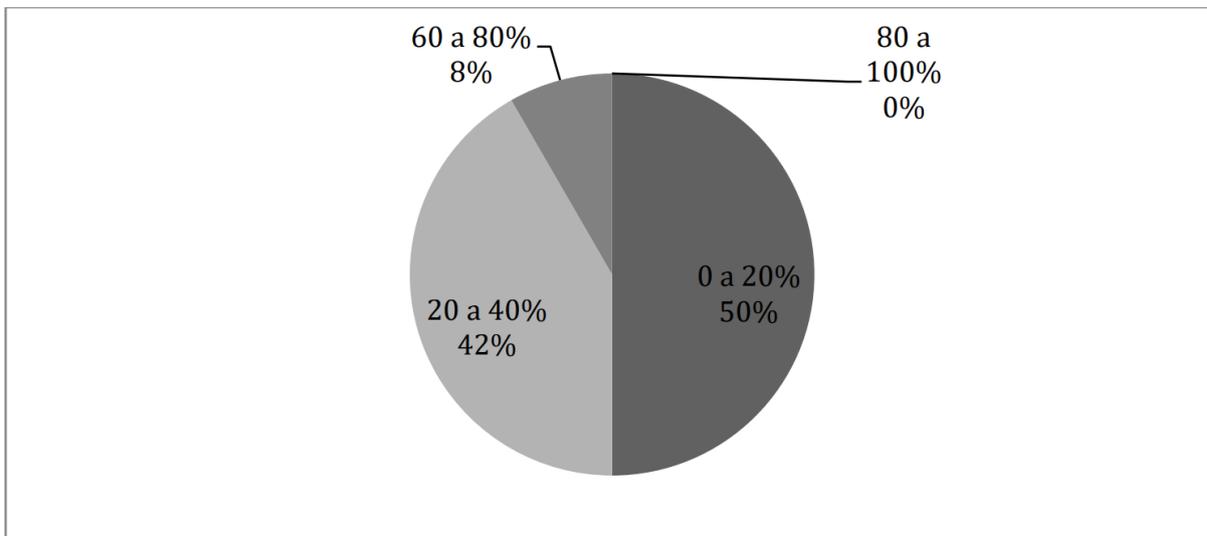
Gráfico 1: Situação de vida dos gestores de empreendimentos turísticos do litoral de Nísia Floresta



Fonte: SILVA, F. L. S. (2021)

Quanto à redução de faturamento 50% dos entrevistados relatou que a redução ocorreu na faixa de 0% a 20%, enquanto 42% dos respondentes afirmaram que a variação foi de 20% a 40%. Apenas 8% dos entrevistados ressaltaram a redução na faixa de 60% a 80% no faturamento (Gráfico 2).

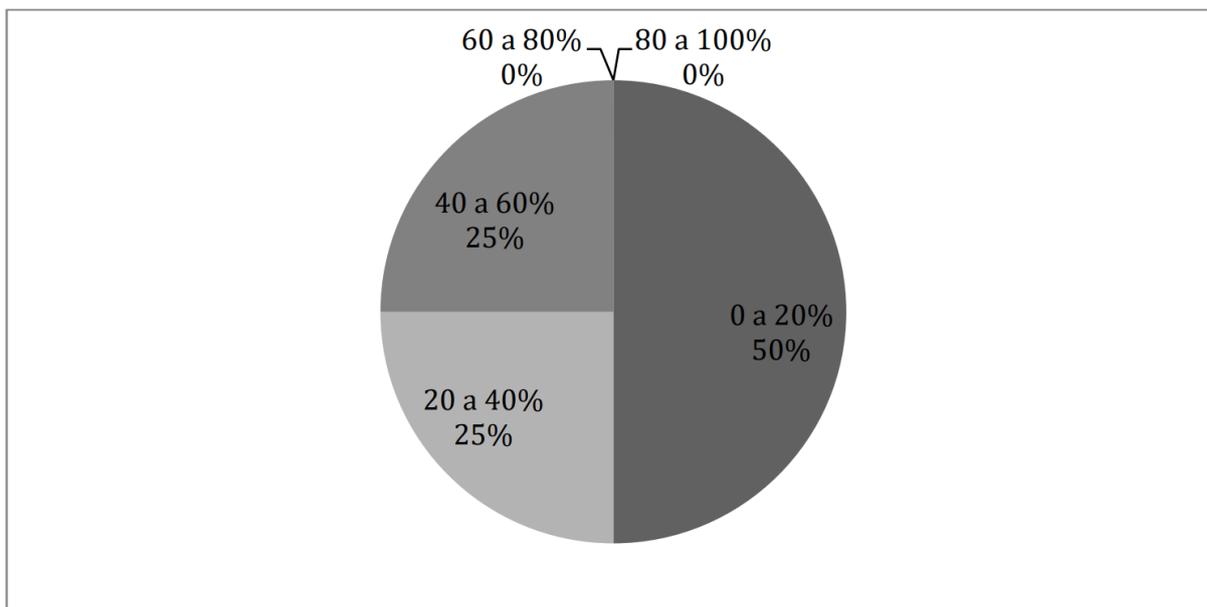
Gráfico 2: Redução do faturamento de empreendimentos turísticos do litoral de Nísia Floresta



Fonte: SILVA, F. L. S. (2021)

No que diz respeito à redução do fluxo de turistas nas praias, 50% dos entrevistados relataram que a taxa foi de 0% a 20%. Entre aqueles que informaram que a redução foi de 20% a 40% constam 25%. Já os que apontaram uma redução de 40% a 60% foram 25% dos entrevistados, o que é uma taxa consideravelmente alta (Gráfico 3).

Gráfico 3: Redução do fluxo de turistas nas praias



Fonte: SILVA, F. L. S. (2021)

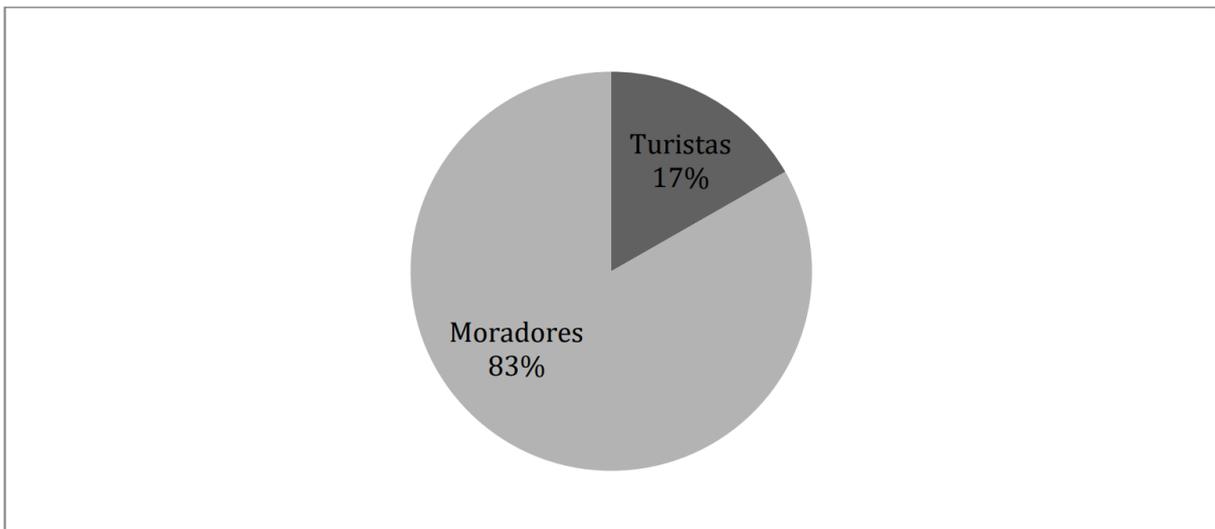
Ao questionar se os turistas ainda demonstram receio em consumir peixes e frutos do mar e visitar as praias, mesmo não tendo mais vestígios aparentes do óleo, 66,7% dos entrevistados relataram que os turistas não demonstram mais receio, enquanto 33,3% falaram que sim. Isso nos permite inferir que, mesmo após anos da ocorrência, os impactos do derrame de óleo ainda estão presentes, mas de forma minimizada em virtude do tempo.

Também foi questionado aos entrevistados se os mesmos consideram que as notícias repercutidas na mídia acerca do derramamento de óleo refletiram a realidade e quais os impactos de tais notícias no turismo. Apesar da maioria dos entrevistados responderem que as notícias mostraram o que realmente estava acontecendo, alguns apontaram que a mídia exagerou.

Da mesma forma, um dos entrevistados expressou “Acredito que de certa forma, a mídia teve um impacto muito grande no turismo, mostrou a realidade, porém de uma forma que assustou muito os turistas”. Outro entrevistado expôs que “Abordavam pouco esse tema, não com a intensidade que estava acontecendo na realidade. Mostraram pouco, pois aqui na Praia de Camurupim, os banhistas quase todos se ‘melavam’ de óleo”.

Entre os entrevistados 83% afirmaram que a maioria dos visitantes que continuou utilizando os serviços eram moradores locais. Boa parte desses respondentes justificou como motivo o fato de os turistas ficarem com receio de utilizar os serviços devido às notícias da mídia, que de certa forma amedrontava, segundo eles. O restante relatou que eram mais turistas que continuaram utilizando os serviços (Gráfico 4). Desta forma, “a oferta turística que é trabalhada para atrair e cativar o visitante passa a ser ameaçada, tal como todos os aspectos de estruturação dos destinos” como complementam Rocha e Mattedi (2016, p. 2).

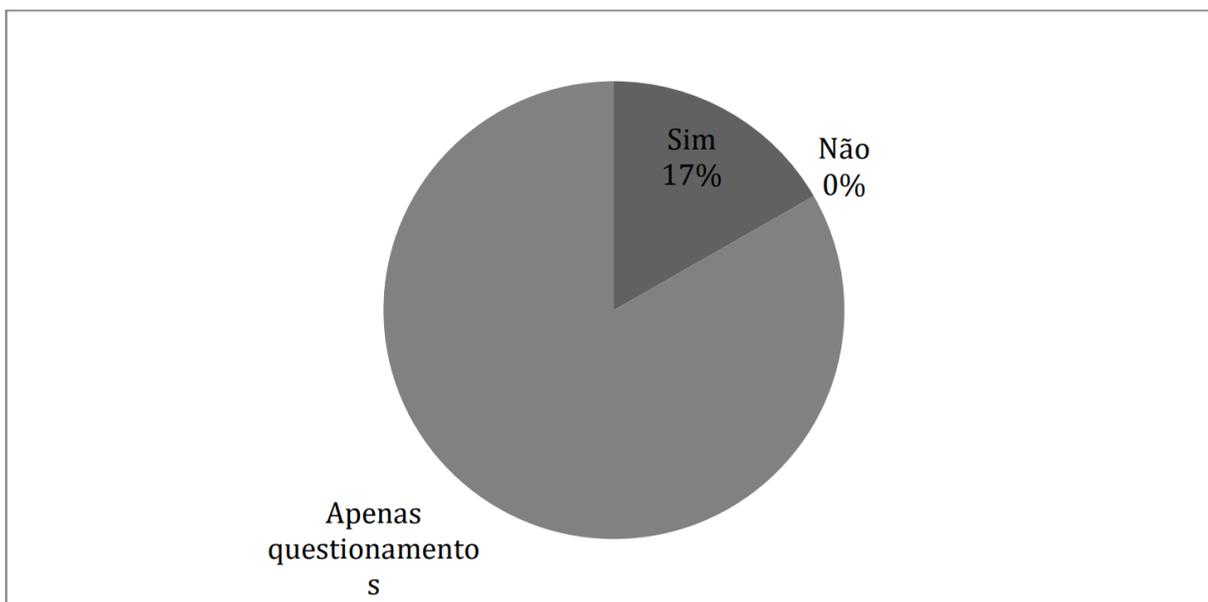
Gráfico 4: Público que continuou utilizando os serviços nos empreendimentos turísticos do litoral de Nísia Floresta



Fonte: SILVA, F. L. S. (2021)

Em relação à taxa de redução da ocupação da rede hoteleira, dos meios de hospedagem entrevistados, 66% responderam que a taxa foi de 0% a 20%, enquanto 33% destes afirmou que esta foi de 40% a 60%. Ao serem perguntados se houveram reclamações da parte dos turistas devido ao derramamento de óleo, apesar dos empreendedores não serem os responsáveis, 66% dos entrevistados informaram que os turistas reclamaram, enquanto os demais disseram que houve apenas questionamentos (Gráfico 5).

Gráfico 5: Reclamação dos turistas em relação ao derrame de óleo no litoral de Nísia Floresta



Fonte: SILVA, F. L. S. (2021)

Ao indagarmos se o proprietário teve acesso a algum tipo de apoio financeiro governamental durante o período do derrame de óleo, todos responderam que não tiveram. Neste contexto, para Faria & Pires (2007), o gerenciamento da atividade turística deve aglutinar esforços constantes para uma gestão integradora e propositiva do desenvolvimento sustentável com alternativas econômicas e sociais. Quanto à demissão de funcionários no período do derrame de óleo, verificou-se que, de todos os entrevistados, apenas um estabelecimento (8,3%) demitiu dois colaboradores.

Conforme afirmado por FONSECA e OLIVEIRA (2021), a iminência de desastres tem o poder de abalar todo o ecossistema do turismo, principalmente em regiões que possuem grande dependência econômica atrelada a atividade. Segundo Elizangela de Oliveira (2013), a economia local de Nísia Floresta tem sua base na tradicional atividade agropecuária e no turismo, sendo este último algo mais recente, com destaque para o número de segundas residências no litoral.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi exposto no decorrer deste trabalho, pode-se perceber que o derramamento de óleo ocorrido no litoral do município de Nísia Floresta/RN, afetou vários empreendimentos turísticos da região, de forma que houve redução do faturamento e consequente, diminuição na renda familiar.

Em virtude do grande potencial de Nísia Floresta para o desenvolvimento de atividades turísticas, é válido compreender como esta atividade foi impactada por um desastre como o derrame de óleo ocorrido em 2019. Neste sentido, o estudo concluiu, através das entrevistas, que houveram empreendimentos que foram afetados de forma intensa, de modo que ocorreu diminuição de faturamento e alteração da origem do público recebido, visto que passaram a receber mais moradores locais.

Embora a redução de faturamento tenha variado entre os entrevistados, todos apontaram uma porcentagem de diminuição, o que demonstra o impacto do desastre sob a imagem do local. Da mesma forma, a preocupação dos turistas e questionamentos evidenciaram esse impacto.

Foi observado, por meio dos proprietários de empreendimentos de hotelaria e do segmento de bares e restaurantes, que, no geral, não houve necessidade de interrupção das atividades econômicas, mas alguns empreendimentos do segmento de alimentos e bebidas precisaram se adequar a situação, focando na comercialização de peixes de água doce.

Em relação às repercussões sociais com a chegada do óleo nas praias do estado, é notório que houve um impacto significativo, visto que houve redução do fluxo de turistas nas praias e nos estabelecimentos, gerando prejuízos aos empreendedores. Cabe ressaltar que durante a pesquisa de empreendimentos turísticos do litoral de Nísia Floresta, foi notado que vários empreendimentos encerraram suas atividades devido ao prejuízo que o derrame de óleo ocasionou, somado aos danos recorrentes da pandemia da covid-19 que sucedeu ao desastre, de modo que, os empreendedores não conseguiram manter seus estabelecimentos.

Assim sendo, aumenta a necessidade de estudos mais aprofundados sobre desastres ambientais, principalmente sobre o derrame de óleo, que podem gerar impactos sociais e econômicos no turismo. A chance de ocorrer desastres relacionados com derramamento de óleo, torna o litoral mais vulnerável no que se refere às atividades turísticas.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Maria Margarida de. Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- BECK, U. **Sociedade de risco**: rumo a uma outra modernidade. Trad. Sebastião Nascimento. São Paulo. Ed. 34, 2011.
- BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. - 8a ed. atual. - São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2003.
- BONIFACE, B.; COOPER, C. **The future geography of travel and tourism**. B. Boniface, and C. Cooper, p. 476-88, 2005.
- DUARTE, C. L. **Nisia Floresta**: vida e obra. Natal: UFRN. Ed. Universitária, 1995.
- FARIA, H. H.; PIRES, A. S. **Atualidades em Gestão de Unidades de Conservação**. In Unidades de Conservação: Gestão e Conflitos. Org. Dora Orth e Emiliana Debetir. Editora Insular. Florianópolis, SC, 11-41, 2007.
- FONSECA, I. L.; OLIVEIRA, W. A. Desastres socioambientais, turismo e resiliência: reflexões sobre o vazamento de óleo na costa do Nordeste do Brasil. **Revista Turismo em Análise**, v. 32, n. 1, p. 120-140, 2021. [DOI: 10.11606/issn.1984-4867.v32i1p120-140](https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v32i1p120-140)
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.
- GRESSLER, L. A. **Introdução a pesquisa**: projetos e relatórios. 2 ed. São Paulo: Loyola, 2004.
- IBAMA. **Manchas de óleo**: litoral brasileiro. Disponível em: <http://www.ibama.gov.br/manchasdeoleo-galeria/> Acesso em: abril de 2022.
- IBAMA, 2019. Manchas de óleo no Nordeste. Disponível em: www.ibama.gov.br/manchasdeoleo Acesso em: novembro de 2023.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Anuário Estatístico do Brasil 2020**. Acesso em: setembro de 2021.
- IDEMA - Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente. **Relatório Final Atividades do COEMORN/GGI Durante Desastre do Óleo no RN - 2020**. Disponível em: <http://www.adcon.rn.gov.br/ACERVO/idema/DOC/DOC00000000237612.PDF>. Acesso em: junho de 2021.
- MADITINOS, Z; VASSILIADIS, C. **Crises and disasters in tourism industry**: happen locally, affect globally. Management of International Business and Economics Systems, MIBES Conference 2008. Technological Institute of Larissa. School of Business and Economics, p. 67-76, July, 2008.
- MONTE, B. E. O. et al. Terminology of natural hazards and disasters: A review and the case of Brazil. **International Journal of Disaster Risk Reduction**, p. 101970, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ijdr.2020.101970>
- MORAIS, M. C. C. **Terras potiguares**. Natal: Dinâmica, p. 166-168, 1998.
- OLIVEIRA, E. J. **Lazer e urbanização**: a dinâmica do setor de serviços no litoral de Parnamirim e Nisia Floresta-RN. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2013.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. **Metodologia da pesquisa aplicável às ciências**. Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. São Paulo: Atlas, p. 76-97, 2006.

ROCHA, M. M.; MATTEDI, A. M. A questão dos desastres em destinações turísticas: o caso da destinação Costa Verde e Mar em Santa Catarina. **Turismo & Sociedade**, Curitiba, v. 9, n. 2, p. 1-23, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.18472/cvt.16n3.2016.0952>

RUSCHMANN, D. **Turismo e planejamento sustentável: A proteção do meio ambiente**. 16 ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

SILVA, J. P. S.; RANGEL, T. L. V. Impactos ambientais causados por mineração. **III Seminário “Ensino, Pesquisa & Cidadania em Convergência”**, v. 28, p. 44, 2008.

SONAGLIO, K. E. Aproximações entre o turismo e a resiliência: Um caminho para a sustentabilidade. **Turismo-Visão e Ação**, v. 20, n. 1, p. 85, 2018. DOI: <https://doi.org/10.14210/rtva.v20n1.p80-104>